Perco tempo

Perco horas, perco o sono, perco a voz

E devaneio, perambulo, não me acho, não te encontro

Sob o tormento dos pensamentos, escuto tua voz

Pedindo pra eu voltar a ser como era,

Pedindo pra essa amargura ir embora,

Procurando meu carinho, meu colo, meu abrigo

Mas esse abrigo agora ficou escuro e frio como uma casa sem mobília,

Como uma casa sem memórias, sem vida,

Como uma casa vazia

Sinto que as palavras que saem de minha boca, já não me pertencem, mas os silêncios são meus,

Os sentimentos já não tenho certeza, só sei que no final

Perco tempo e nada se resolve.